

## I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UCB

09 e 10 de outubro de 2012

### Modelo para apresentação do trabalho:

- **Título do trabalho**

Projetos SANKOFA e Estudar em Paz: reflexões sobre o problema das violências no contexto escolar e a mediação como ferramenta para libertação.

- **Palavras chaves (máximo 3 expressões)**

Mediação Social, Conflito, Violência nas Escolas.

- **Programa, Projeto, Ação de origem**

Sankofa- Identidades e Direitos Humanos nas Escolas

- **Nome (s) do (s) autor (s)**

Jéssica Thuane Cordeiro Silva e Thaywane Gomes

- **Nome do professor orientador (para trabalho de estudantes)**

Flávia Bascuñán Timm

- **Resumo (Máximo de 1000 caracteres, com espaço)**

O problema da violência nas escolas é objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento e o tema deste trabalho versa sobre a importância da mediação social como ferramenta de libertação, ou seja, como uma pedagogia que favorece a reflexão, a participação ativa dos/as envolvidas e possibilita a criação de espaços de negociação frente aos conflitos da vida cotidiana. O curso de mediação social discute juntamente com alunos/as de ensino fundamental as relações violentas que reverberam dentro do contexto escolar, tanto a simbólica, a estrutural, a física e a psicológica. A proposta do curso segue a metodologia de Paulo Freire, fundamentada no diálogo, no processo, no aprender mútuo, no rompimento da hierarquia professor (a) /aluno (a) e, sobretudo, no fortalecimento do pensar coletivo. O curso consistiu em 20 horas/aulas, com periodicidade semanal, com duas horas e trinta minutos cada encontro, ao longo de 2 meses. A inserção do grupo no curso de formação se deu mediante inscrições, ou seja, no interesse voluntário do/a aluno/a.

- **Introdução (Máximo de 2000 caracteres, com espaço)**

Atualmente, muito se fala do problema da violência nas escolas, principalmente em escolas públicas. Pesquisa realizada pela Abramovay (2002) evidencia que são muitas as violências que compõem o cenário escolar no Brasil, tais como preconceito racial, de classe, orientação sexual, estigma, entre outros, que culminam em agressões morais, psicológicas e físicas. Ao longo do curso os alunos/as destacaram as físicas e as psicológicas (está última identificada como bullying, sendo que o Distrito Federal instituiu a política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nos estabelecimentos de ensino das redes pública e privada, a Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012) como as mais recorrentes.

Para *Charlot* apud Abramovay (2002) existem três níveis de violência escolar:

- a) *Violência*: golpes, violência sexual, vandalismos, crimes, roubos, ferimentos;
- b) *Incivildades*: falta de respeito, humilhações, palavras grosseiras;
- c) *Violência simbólica ou institucional*: compreende-se aqui uma série de fatores, incluindo a falta de interesse de permanência na escola; o ensino como algo desprazeroso; a falta de acolhimento no mercado de trabalho; violências provindas de relações de poder entre professores e alunos; a negação de identidade e satisfação profissional aos professores, a obrigação de lidar com a indiferença dos alunos.

É difícil definir o conceito de violência na escola, até mesmo porque não há consenso teórico para descrever o estatuto da violência. Neste trabalho partimos do conceito de violência definida como sendo:

um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror (Chauí, 1999, p. 5).

Por outro lado a expressão da violência no contexto escolar requer uma análise mais profunda das questões sociais, históricas e econômicas que subjazem as relações sociais contemporâneas. Outro fator que também dificulta a definição é o fato da violência ter um significado idiossincrático. Segundo Guimarães (1996, p. 147), todos os/as professores/as relacionavam a violência a uma agressão física ou verbal, mas para a maioria deles, a escola não era violenta, pois as brigas, os roubos e os xingamentos eram “coisas deles”, natural da idade.

- **Método (Máximo de 2500 caracteres, com espaço)**

Partimos das pesquisas e reflexões teóricas de Paulo Freire (2005), Moacir Gadotti (1988), Miram Abramovay (2002) e Flávia Beleza (2009) para pensar o problema da violência nas escolas, a questão social da educação e a ferramenta da mediação social como uma ponte para alcançar o diálogo e a emancipação dos/as alunos/as no contexto escolar. Ao longo da nossa experiência, dois meses de curso, tivemos a oportunidade de acompanhar e observar a inserção da extensão na comunidade escolar. Alunas/os que chegaram no curso sem nenhuma reflexão crítica sobre o mundo e que aos poucos foram se engajando no pensar, na crítica e na proposta da mediação social. A teoria dos conflitos e a base metodológica da mediação social favoreceu a identificação dos conflitos da realidade vivida pela comunidade atendida (cursitas), o fortalecimento do diálogo e abriu caminhos para a negociação, ou seja, para a simbolização. A partir desse conhecimento, os/as estudantes aprendem também a adiar a reação frente ao conflito, ultrapassando a difícil barreira da agressão como única forma de enfrentar os problemas/conflitos.

- **Resultados (Máximo de 2500 caracteres, com espaço)**

O curso encerrou em agosto de 2012 e agora será a etapa de implementação, ou seja, da realização das sessões de mediação dos conflitos que surgirem na escola. Será um desafio para a escola e para os/as estudantes, pois o funcionamento da proposta ainda requer maior amadurecimento, tanto por parte dos/as professores/as quanto dos/as alunos/as que não têm acesso a esse tipo de formação político-crítica no seu dia-a-dia escolar. No entanto, o curso foi um facilitador do pensar, e também contribuiu para a reflexão sobre as ofensas emitidas, já que muitas vezes se ausentam desse tipo de (co)responsabilização. O curso encerrou com aproximadamente 12 estudantes formados. Ao longo dos meses cerca de 18 estudantes evadiram. Os dados sobre evasão não foram investigados, mas está de alguma maneira relacionado com as violências estruturais e simbólicas que atravessam a comunidade de diferentes maneiras, ambas marcadas pela ausência do Estado e pelos interesses do capital que subalternizam grande parte das massas e garantem a reprodução do sistema hegemônico. Focar em ações que contribuam para a reflexão crítica, para o

bem-estar coletivo e para a construção de uma vida afirmativa são necessárias.

- **Conclusão (Máximo de 2000 caracteres, com espaço)**

A importância da mediação no contexto escolar não se resume apenas aos impactos da formação após o curso na escola. Ao final do curso foi perguntado aos/às estudantes se algo havia mudado ao longo das aulas e relatos como “melhorou o convívio com os colegas, com a família” apareceram em diferentes manifestações.

A mediação seguiu a orientação transformadora do conflito, proposta por Beleza (2009). A mediação não é vista somente como objetivo único de formular um acordo, nem considera-se o conflito como algo negativo. Se houver um consenso, este deve ser resultado de um trabalho ativo, coletivo e autônomo dos mediados/as.

Como propõe LIMA (2006), a mediação é para construir pontes e compreender as margens, ainda temos outras pontes para construir, e nesse sentido é que consideramos importante que cada escola possa aderir à mediação social de conflitos.

- **Bibliografia Básica (Máximo de 1000 caracteres, com espaço)**

- ABRAMOVAY, Miriam. “Violência nas escolas”. Brasília, 2002.
- BELEZA, Flávia Tavares. “A mediação social como instrumento de participação para a realização da cidadania”. Brasília, 2009.
- FREIRE, Paulo. “Pedagogia do Oprimido”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- LIMA, Ana Paula. “Mediação – Construção de Pontes Parama Melhor Compreensão das Margens”. 2006.